



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1890 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A comarca de Villa Verde

Como é sabido o governo annuncia para breve uma remodelação da circumscripção judicial. Não sabemos se terá tempo de levar a cabo os seus projectos, ou se morrerá antes de os pôr em pratica. Em todo o caso o que sabemos é o que podemos afirmar e o que os nossos vizinhos da Ponte da Barca trabalham activamente para tirarem á nossa e juntarem á sua comarca, algumas importantissimas freguezias.

Isto é que é positivo, absolutamente verdadeiro. E é por isso que nos occorre perguntar ao nosso deputado, ao sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, se s. ex.^a sabe o que se está tramando a este respeito o se, sabendo-o, já tratou de acutellar os legitimos interesses, os direitos incontestaveis dos povos que representa.

Até hoje s. ex.^a nada tem feito em beneficio do concelho: tem tratado de si e dos seus parentes mas levar agora a indifferença ao ponto de consentir que nos seja tirado o que já possuímos é o que nos parece inaceitavel e absurdo.

A comarca de Villa Verde não pôde ser reduzida sem grande prejuizo para o serviço publico e para os interesses dos povos, e sem com isso serem feridos direitos adquiridos que são respeitabilissimos.

Pela nossa parte não queremos fazer politica com este caso — tão grave elle nos parece! — mas não podemos deixar de erguer a voz d'alarme no momento em que vemos ameaçada a integridade d'esta comarca. E para prova de que os nossos receios não são infundados apresentamos aos homens de todas as côres politicas do nosso concelho, e em especial ao sr. deputado por este circulo, o que diz o «Jornal da Barca» sobre o assumpto.

Não é nossa intenção censurar o collega, que julga

cumprir um dever pugnan-do pelos interesses da sua terra, mas a nós é que nos cumpre pôr em guarda e defendermo-nos das ambições dos nossos vizinhos, que tem deputados incansaveis e que não deixarão de advogar os interesses da localidade que representam.

Eis o que diz o nosso collega:

«Esta circumscripção judicial era composta antigamente, até á extincção dos juizes de fóra, das freguezias que actualmente possui, e de mais seis, que lhe foram depois tiradas e hoje estão agregadas á opulenta comarca de Villa Verde.

As freguezias sequestradas ao seu antigo termo a natural centro, são Covas, Abóim, Cedeceda, Valões, Penescaes e Gondomar. Todas ellas assentam nas duas margens do rio Vade que pertence á bacia do rio Lima, ao qual vem desaguar nos limites d'esta villa. Todas ficam pois na vertente norte das montanhas do Oural, separadas pelo dorço da serra da vertente sul que doita para Villa Verde e para o rio Cavado.

Temos já pois a favor das pretensões d'esta villa duas ordens de razões da maior ponderação para as divisões administrativas e judicarias: a razão orographica e a razão hydrographica. Mas a estas razões accrescem outras de não menos peso e conclusencia, sendo a principal a grande proximidade relativa a que ános freguezias ficam da sede d'esta comarca da Ponte da Barca, sendo para algumas apenas de cinco kilometros.

Vê-se claramente que a commodidade dos povos imperiosamente commanda a restituição das seis freguezias a esta comarca.

A vida commercial e industrial das referidas freguezias acha-se tambem intimamente ligada com esta villa, e é tam forte este laço, tam indestructivel esta correlação, que mais de quarenta annos de sequestração administrativa e judicaria, não têm podido quebrar-se, não obstante o incommodo que esse povos com ella tem soffrido.

Considerada agora a questão sob o ponto de vista da boa administração da justiça, é obvia a razão que nos assiste, visto que não só os povos a procuram por assim dizer ao pé da porta, mas tambem porque n'uma comarca enorme, como é Villa Verde, ella não pode ser administrada com o zelo e empenho com que o seria n'uma comarca regular.

E' uma injustiça flagrante estar Villa Verde opulentada com

os nossos despojos, contra direito antiquissimo e os interesses dos povos.»

«Villa Verde, sem casas migalhas, não deixará de ser ainda uma grande comarca.»

«E' de crer que a ex.^{ma} camara municipal represente opportunamente sobre o caso, e que as autoridades, que foram consultadas, corroborarão a justiça da nossa pretensão.»

Aqui fica o aviso, que é insuspeito; aqui fica bem o exposto, no artigo que transcrevemos, o plano da campanha que os nossos vizinhos intentam. Agora que o nosso deputado durma sobre o caso e acordardê-mos... com a casa roubada!

SECÇÃO AGRICOLA

CULTURA DO MILHO

Em vista da geral atrazo da nossa agricultura, que, a nosso vêr merece um assiduo e minucioso estudo, vamos dar aos nossos agricultores algumas breves noções sobre a sementeira do milho.

A hos ou má lavoura concorre poderosamente para o desenvolvimento e produção do milho; e por isso lembramos aos lavradores a conveniencia de lavar fundo, não só porque a terra movida em uma rasozel profundidade conserva mais tempo a humidade, e permite á planta lançar as raizes com liberdade, procurando a frescura do solo, resistindo assim melhor aos ardores do sol, mas tambem porque quanto mais funda for a lavoura, mais camadas de terra se revolvem e conseguintemente, maior porção de saes se empregam na produção.

A prova de que deixamos dito, e que, de certo, todos tem experimentado, é que no sitio onde se arranca alguma arvore e o milho e centeio muito melhor do que no resto do campo, por espaço d'uns poucos d'annos; e nos aterros das estradas, embora seja terra de monte e de peat quasi-dade, vê-se produzir admiravelmente o tojo e salgueiros, plantados mesmo de estaca, e que só em terras humidas costumam pegar.

Outra cousa muito attendivel se deve ter em vista. Costuma virar-se a lavoura um anno para um lado, e outro anno para outro, o que, segundo a inclinação do terreno, se costuma chamar—virar acima, ou abaixo,—porém é conveniente que se vire ao poente, isto é, principiar a lavoura por este lado, acabando pelo nascente; porque, d'esta maneira, dando os raios do sol na terra logo de ma-

nhã, aquecem-na mais facilmente, promovendo o calor prompto desenvolvimento do germem. Quando, no decurso do dia, o sol declina para o poente aquece a relva da leiva concentrada para aquelle lado, encontrando o calor, que se conserva assim quasi toda a noite, o que auxilia poderosamente não só a prompta germinação, como tambem a fermentação da dita relva, tornando-a estrume.

Sendo, pelo contrario, a leiva encastada ao nascente, a frescura da relva diminui, em grande parte o calor dado pelo sol a terra revolvida; e arrefecendo durante o dia a dita relva enterrada em direcção contraria ao sol, fica fria de noite, o que dá em resultado um sensivel atrazo na nascença da planta, e igualmente na alludida fermentação.

Experimentem os agricultores e verão o excellentes resultado d'este systema que a experiencia nos tem feito vêr e adoptar.

Povo de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CONHECIMENTOS UTEIS

CONDECORAÇÕES PORTUGUEZAS

A ordem militar de S. Bento d'Aviz foi instituida por D. Alfonso Henriques, em 13 d'agosto de 1162, na côrte de Coimbra.

Durante alguns annos chamouse *ordem nova*, ou *ordem de Ecora*. Esteve em obediencia ao grã-mestre da mesma ordem em Castella.

Alfonso II fez sede da ordem o castello d'Aviz o D. João I libertou a da obediencia ao grã-mestre de Castella, por uma bulla que obteve do papa Eugenio IV.

Premeia esta ordem os serviços militares de terra e mar. A côr da lita é verde claro e a cruz e da mesma côr terminando as quatro hastes em flor de liz.

A ordem de S. Thiago da Espada, hoje *antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago de merito scientifico litterario e artistico*, foi fundada por D. Alfonso Henriques em 1177.

Sendo ao principio subordinada á mesma ordem de Castella, foi retirada d'essa obediencia por D. Diniz que obteve a bulla de Nicolau IV em 17 de setembro de 1288, confirmada ainda mais tarde (1320) por João XXII.

Por alvará de 31 d'outubro de 1862 foi destinada a premiar o merito scientifico, litterario e artistico, pois até ahí era para remunerar os serviços da magistratura.

Tem a seguinte graduação numerica!—Um grã-mestre, El-Rei; 6 grã cruces nacionaes e 2 estrangeiros; 25 commendadores nacionaes e 5 estrangeiros; 40 officinaes nacionaes e 10 estrangeiros;

60 cavalheiros nacionaes e 10 estrangeiros.

A lita é róxa, a cruz vermelha terminando a haste inferior em espora, é encimada por uma coroa de laurel e guarnecida com laureis a que se entrelaça uma faixa com a legenda:—*sciencia, litteras e arte*.

A ordem de Nosso Senhor Jesus Christo foi fundada por D. Diniz a 14 de agosto de 1318.

Nascida dos vestigios dos antigos templarios que o papa Clemente V extinguiu em 1311, foi confirmada pelo pontifice João XXII em 14 de março de 1319.

A lita é encarnada, a cruz da mesma côr e na forma como a dos templarios.

Na epocha dos templarios o bailiado da ordem era em Thomar, onde D. Manoel sendo grã-mestre, mandou fazer obras no convento em 1506. O prelado usava o titulo de Dom Prior do convento de Thomar e geral da ordem de Christo.

A Torre e Espada foi instituida por D. Alfonso V em 1459, tendo n'essa epocha o titulo de Ordem da Espada. Foi restaurada por D. João IV e de novo reformada por D. Pedro IV com o titulo de *antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito*. (Alvará de 23 de julho de 1832). Recompensa feitos d'armas, actos de coragem, devoção civica, ou serviços relevantes e especiaes em qualquer carreira, principalmente a militar.

Lita azul escura, collar e venera farrada por uma torre, coroas de laurel e espadas sobre a cruz branca na forma de ordem de Malta.

A Ordem de Santa Isabel foi estabelecida pelo principe regente D. João VI a pedido de sua esposa D. Carlota Joaquina. Decreto de 4 de novembro de 1801. E' destinada ás damas. Tem por insignia uma lita côr de rosa e branca em forma das grã cruces e pendente uma venera com a imagem da Rainha Santa.

A Ordem da Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa foi fundada por D. João VI a 6 de fevereiro de 1818.

Destinada a condecorar os fidalgos cavalheiros da casa real, abraça hoje a concessão do fôro para aquellos que o não tem.

A lita é azul e branca; a venera tem a corôa da Virgem, a insignia da Ave-Maria e a legenda:—*Padroeira de Reino*.

Além d'estas distincções honorificas, ha outras medalhas taes como as da Guerra Peninsular, Cêrco do Porto, Compartimento Exemplar, Merito Militar; hem como as medalhas humanitarias, que tem lita branca e azul a de instrução que é d'ouro com lita róxa lizo.

CHRONICA

BOAS FESTAS

Aos nossos presadissimos assignantes desejamos cordalmente BOAS-FESTAS.

Alexandre Calheiros

Este nosso excellentissimo amigo e dedicado correligionario que ha algum tempo se achava ausente no Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa de Lanhãs.

A vinda do nosso honrado amigo encheu de contentamento todos quantos conhecem e apreciam a suas boas qualidades e principalmente a muita lealdade do seu caracter.

Que o sr. Alexandre Calheiros se demore entre nós e que possa passar no seio de sua familia festas alegres e d'intima satisfação são os desejos mais sinceros que aqui consignamos e que sentimos vivamente.

Restabelecimento

Acha-se quasi completamente restabelecido da doença de que soffreu nos ultimos tempos o opulento capitalista e nosso dedicado amigo sr. José Maria de Souza.

Estimamos muito sinceramente as melhoras d'aquelle estimado cavalheiro a quem prezamos profundamente.

Visita

Veio passar as festas com sua familia o nosso amigo o assignante o sr. Domingos José Alves Pereira, empregado do commercio, na praça do Porto.

Estudantes

Atim de passarem as festas em companhia de sua apreciaavel familia chegaram a esta villa os nossos amigos e estudiosos academicos de Coimbra srs. dr. Adelino, Alvaro e Abel Soares Rodrigues, filhos do sr. Lourenço Soares Rodrigues, nosso querido e valioso correligionario.

Com o mesmo fim tambem aqui se encontram os srs. Alvaro da Costa Machado Villela,

segundanista de direito, Antonio José de Sousa, do Seminario, e Augusto Feio e Alberto Ribeiro, do Lyceu de Braga.

A todas as boas-vindas.

Solar da Torre

Chegaram, na quinta-feira áquelle solar os srs. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e a. ex.^{ma} esposa D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, bem como o nosso antigo collega Gaspar Leito, intelligente official do governo civil de Vianna do Castello.

Roubo

Na passada segunda-feira, pelas 10 horas da noite, os ladrões escalaram as janellas da casa onde habita o conhecido negociante d'esta villa o sr. José Joaquim Peixoto, roubando-lhe cerca de 300,5000 reis, em dinheiro.

A auctoridade procede a averiguações, estando prezo João de Oliveira Lino, useiro e voseiro em gentilezas semelhantes.

Na Ribeira de Penella

A ex.^{ma} camara da Villa Verde estando vago o 2.^o partido medico d'este concelho (Ribeira de Penella) resolveu que o illustre facultativo do 3.^o partido dr. João Julio Vieira Barbosa, ficasse encarregado do serviço clinico d'essa area, enquanto para ella não for nomeado facultativo.

Em vista d'isto determinouse que todas as quintas-feiras, pelas 12 horas do dia, comparecesse no local da Feira Nova, freguezia de Rio Mau, o sr. dr. Vieira Barbosa que ahí dará consultas aos doentes.

Na quinta feira da semana passada já este distinctissimo medico alli foi, sendo recebido por um crecido numero de cavalheiros d'aquella importante região e acompanhado desde Villa Verde pelos nossos amigos os srs. Lourenço Soares Rodrigues e Ferreira Braga.

O nosso apreciaavel correligionario o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa offereceu

por esta occasião um lauto jantar que correu segundo nos consta, animadissimo e entusiastico, como é de costuma na illustre casa da Pena, onde o sr. Abilio Pinheiro e a. ex.^{ma} esposa são prodigos em dispensar obsequios e attenções aos seus convivas.

Tiros de revolver

Ha dias em Barbude, freguezia d'este concelho, alguns rapazes da localidade travaram-se de razões. Um d'elles disparou uns tiros de revolver, um dos quaes foi ferir ligeiramente um filho de Antonio da Silva, carpinteiro.

Miguel Passos

Este nosso prezado amigo e sua ex.^{ma} esposa, vieram a esta villa, passar as festas natalicias, com seu estimavel pae e sogro o sr. Manoel Henrique de Faria, honrado escrivão de direito.

Tragedia lutuosa

Na terça-feira ultima espalhou-se rapidamente por toda a cidade de Braga a triste noticia d'uma scena tragica que impressionou vivamente a população.

Com toda a singelosa vamos fazer o relato d'esse drama de sangue que se envolve n'um mysterio que nós não devassaremos—visto que para isso tinhamos de entrar no sanctuario d'um lar.

O sr. Antonio Telles de Menezes, livreiro da rua de S. Marcos, após uma troca de palavras com sua virtuosa esposa, disparou-lhe um tiro, raspando-lhe a bala pela testa.

Ferida, aquella senhora, cahiu, e foi então que o sr. Telles, julgando-a morta, apontou o revolver a um ouvido, disparando-o.

A bala havia-o ferido de fórma a tirar-lhe instantaneamente a vida!

A esposa ergueu-se e em habitos menores fugiu para casa de seu pae o sr. Narciso Marques, proprietario, que mora na rua de S. Marcos, recebendo pouco depois os sacramentos,

vós hoje sois, e teve tambem a sua festa inteiramente dosanviada, absolutamente feliz como a vossa. A unica differença é que n'essa remota idade e no obscuro canto do mundo em que elle nasceu, a *Arvore do Natal* era ainda uma instituição desconhecida.

O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do inlevo dos pequenos do meu tempo era o velho *presepio*, tão ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de cousas risonhas, pittorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em ziguezague e de ribeiros atravessados de pontes rusticas. Em haixo, n'um pequeno tabernaculo, cercado de luzes, estava o divino *bambino*, louro, papudinho, rosado como um morango, surrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna Natureza representada pela vacca trabalhadora e pacifica e pelo burrinho de olhar suave e bondoso. A Santa Familia contemplava em extasi de amor o delicio-

so ente recém-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe offereciam os seus presentes, as fructas, os frangãos, o mel, os queijos frescos. A grande estrella de papel dourado, suspensa do tecto por um retroz invisivel, guiava os tres Reis Magos, que vinham a cavallo descendo a incosta com as suas purpuras nos hombros e as suas cordas na cabeça. Atras d'elles seguia a Christandade em pezo que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. N'essa immensa romagem do mais incantador anachronismo, que variedade de effeitos, de contraste! Que contentamento! que alegria! que paz d'alma! que innocencia! que bondade! Tudo bailava, tudo ria, tudo cantava n'esses deliriosos murgotes de festivasromeiros de todas as edades, de todas as profissões de todos os paizes, de todos os tempos! Os cegos tocando suas sanfonas, os pretos pulando uma sarabanda; os gallegos com a sua gaito-de-folle dansando a *munera*; a saloia de carapuça de bico e de saio encarnado, trazendo o cesto

não sendo, porém, perigoso, o seu estado de saúde.

Este doloroso acontecimento veio contristar profundamente quem conhecia o sr. Telles, homem activo e trabalhador e de uma grande probidade.

O infeliz suicida era primo carnal do nosso amigo e digno escrivão de direito d'esta comarca sr. Gaspar Augusto Telles a quem enviamos sentidos pezames.

Jornaes estrangeiros 1892

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com o titulo que nos serve de epigraphe, vaç na secção competente.

LIVROS & JORNAES

O Egypto, por Ebers, traducção de Oliveira Martins. Recebemos o n.º 40. E' edição illustrada da Companhia Nacional Editora.

A Terra Illustrada, por Reclus, edição da Companhia Nacional Editora. Recebemos o fasciculo 83.

As Terras do Ceu, publicação da Companhia Nacional Editora. Recebemos o fasciculo n.º 24.

A Moda Illustrada—Recebemos o 309 do 13.º anno, d'este magnifico jornal de modas.

A Estação. Jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o numero de 16 de dezembro.

Correio da Moda—Gravuras: Vestido com facha de lila—Capa sahida de baile com mangas largas—Vestido com corpo curto—Capa para meninas—Cesto para pannos de cópa—Vestido com corpinho de aba em pregas—Sarco com bordado a ponto cruzado—Bordado a ouro para lapete de lampada—Cercadura com bordado a ponto de alinhavo—Guarda cartas com bordado—Cesta de crochet para papel—Regalo tecido á mão no tear—Chapeo redondo de feltro para meninas—Touca para creanças—Vestido com corpo jaqueta—Vestido com guarnição

com ovos, o saloio com o perú, com o vitello ou com o bacorinho ás costas; o aguadeiro com o seu barril novo; o cefeiro com a sua foice e o seu feixe de trigo; o pastor com um borrego ou um chibo debaixo do braço; o rapazinho com as suas espartelas e o seu alcapão com um melro dentro; a *manola* com o seu leque e sua mantilha sevillhana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra sentado no garrido albardão da sua mula; os *gitanos* intonando a seguidilha acompanhada de castanholas e de pandereitas. Alguns—os mais ricos presepios—tinham corda interior fazendo piar passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as azas e davam bicadas nas fontes de vidro, em que cabia uma agua tambem de vidro, lingida com um cylindro que andava á roda por effeito de mysterioso machinismo.

Todas essas figuras do antigo presepio da minha infancia, tinham uma ingenua alegria primitiva, patriarcal, como devia ser a de David dansando ao pé da arca. D'essas boas caras de paschoas

formando colletinho—Capa com romeira para meninas—Vestido com pala quadrada—Vestido ornado com passamanaria estreita—Vestido ornado de renda—Chapéu bolero para meninas—Chapéu marinheiro para meninas—Vestido com pala redonda para meninas—Vestido (calça, corpo de baixo e blusa) para meninos—Bordado ruco de cor para almofada de sofá—Regalo e collarinho de astrakam—Gorro de lontra—Capa com pala—Vestido com corpo apanhado e aba—Capa com mangas compridas—Fichu peitilha de crepe—Tocado de renda—Vestido impermeavel—Vestido com aba casaca—Saia de cauda—Vestido com corpo jaqueta comprida—Cesta para pão com guardanapo bordado etc. etc.

Com dous figurinos coloridos e folha de moldes. Assignatura por anno 4\$000 reis, por 6 mezes 2\$100 reis, Numero avulso 200 reis. Livraria Chardron Lugan & Genelioux, Succesores. Porto.

Comedia Illustrada.

Recebemos o primeiro numero d'esta revista semanal portuense, que vem substituir a antiga *Comedia de Hoje*.

Traz artigos chistosos e caricaturas engraçadas. Cada numero custa 20 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua do Almada n.º 392, 1.º andar—Porto.

«Aurora do Lima»

Entrou no seu 37.º anno de publicação a «Aurora do Lima», excellentissimo jornal viannense e decano dos jornaes do Minho.

Ao nosso brilhante collega, um dos mais denodados campeões do partido progressista, enviamos cordaes felicitações.

Orlando Furioso

Recebemos o fasciculo 48, d'este interessante romance de L. Ariosto, illustrado por Gustavo Doré. E' uma magnifica edição da Companhia Nacional Editora. Custa cada fasciculo 200 réis.

Clero Portuguez, n.º 176

Recebemos esta magnifica publicação illustrada.

O Occidente, n.º 467

do «Occidente», publica as seguintes bellas gravuras: retrato de D. Pedro d'Alcantara, ex-imperador do Brazil; retrato do conselheiro Augusto José da Cunha, director

algumas modeladas por inspirados artistas obscuros, cuja tradição se perdeu, exhalava-se um jubilo communicativo como o de uma grande alleluia.

Um outro menino—não o do tabernaculo (que esse estava seguro ao berço com um parafuso),—um menino maior, sobre uma toalha bordada, era trazido em roda e recebia sobre os seus diminutos pés polpidos, saudáveis, *rubescos*, a inflada de beijos de todas as pequenas bocas innocentes, vermelhas, afiladas em bico, gulosas dos refeguinhos d'aquelle pequenino Deus tão loiro, tão manso, tão lindo!

Depois celebrava-se a ceia, o mais solemne banquete da familia minhota. Tinham vindo os filhos, as noras, os genros, os netos, Acrescentava-se a mesa Punha-se a toalha grande, os talheres de cerimonia, os copos de pé, as velhas garrafas douradas. Accendiam-se mais luzes nos castiçes de prata.

(Continua).

FOLHETIM

25 DE DEZEMBRO

Este é o dia das creanças O Natal é a festa da meninice, e é por isso que este dia tem em nós outros, os homens, uma influencia tão pungitivamente saudosa é que para nós elle representa apenas a festa do passado.

O piano, sob uma dedilhação saltitante em alegres estuziadas chromaticas, chama á quadrilha ruidosa e confusa as jovens damas de quatro annos e os pequenos cavalheiros seus pares. A arvore do Natal braceja as dadas incantadoras sobre o grande baile em miniatura...

Ide, queridas amiguinhas! ide divertir-vos, e levei convosco a benção de quem que vos contempla atrevez da scintillação tremula de uma velha lagrima! Aquelle que vos fala já foi em tempo—ha bom tempo—aquillo que

da Casa da Moeda; Casa da Moeda, a nova frente principal; convento de Santo Antonio do Crato; Ponte de carpintaria no caminho de ferro da Beira Baixa.

Os artigos são: Chronica Occidental, por Eduardo Schwalbach Lucci; D. Pedro d'Alcantara, por Caetano Alberto, Instituições Sociaes Portuguezas, A casa da Moeda, por Silva Pereira; As nossas gravuras; Viagem da Familia Real ao Norte, por M.; Anthero de Quental, por Francisco d'Amêdo; Belgica, por Zepherino Brandão; Novidade Scientifica, por S. P.; Revista politica, por João Verdades; Publicações.

—A acreditada casa editora M. Gomes, de Lisboa, (Chiado 70-72) vae publicar em uma deliciosa edição os *Contos Escolhidos* de Alberto Braga, illustrados pelo grande pintor E. Casanova. A edição será primorosa no genero das luxuosas e conhecidas edições Guillaume, com gravuras intercaladas no texto que reproduzam os desenhos de Casanova.

Uma coisa que em Portugal significa um arrojado de parte dos benemeritos editores, mas que sem duvida ha de encontrar compensação no apoio do publico. Alberto Braga e, como todos sabem, o primeiro contista portuguez. Os *Contos de Aldeia* e os *Novos Contos* ahi a estão attestando.

Os assumptos de contos tem um grande atractivo para nós, os filhos do Minho.

E que esses assumptos são em geral escolhidos na pittoresca vida das aldeias d'esta nossa provincia. Façam idea os leitores como Alberto Braga e Casanova, que a conhecem a preceito, nos deliciarão com as suas descripções e os seus quadros.

Pela quantia de 1:000 rs. quem deixará de assignar o precioso livrinho, cujo annuncio publicamos na secção competente.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado tem procurado agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu querido filhinho João; como, porém, possa ter havido alguma falta involuntaria, serve-se d'este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Braga, 11 de dezembro de 1891.

550 João Feio Soares d'Azevedo

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que achando-se vago o 2.º partido de facultativo municipal, que comprehen-

de as freguezias de Arcuzello, Azões, Carreiras (S. Miguel), Escariz (S. Martinho), Freiriz, Goães, Duas Igrejas, Godinhaços, Marrancos Pedregaes, Portella e Riomau, resolveu-se que o facultativo da camara, João Julio Vieira Barbosa, fique encarregado do serviço do dicto partido, comparecendo ás quintas-feiras ou, quando estas sejam santificadas, no dia util immediato, pelas 12 horas do dia, no local da Feira Nova, freguezia de Riomau, afim de ouvir e dar consultas aos doentes que o procurarem; sendo tambem obrigado, segundo as respectivas condições, a visitas domiciliarias nas freguezias de Azões, Duas Igrejas, Goães, Portella e Riomau, pela quantia de 500 réis cada visita, pois que em todas as demais tem pulso livre.

E para constar se passou o presente, que será publicado num jornal da localidade e affixado nas portas das igrejas do 2.º partido.

Villa Verde, 19 de dezembro de 1891. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

552) O presidente,

VISCONDE DA TORRE.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 6 do proximo mez de Janeiro, pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os seguintes fóros:

O fóro annual de vinte e cinco litros trescentos vinte e tres millilitros de pão meado, milho alvo e centeio que é obrigado a pagar Thezeza de Jesus da Silva da freguezia de Soutello, no valor de quinze mil reis.

O fóro annual de vinte e cinco litros trescentos vinte e tres millilitros de pão meado, milho alvo e centeio que é obrigado a pagar Ignacio José de Bastos, da freguezia de Soutello, no valor de quinze mil reis; cuja venda foi resolvida pelo conselho de familia e mais interessado, para pagamento do passivo e custas do inventario orphanologico por obito de Maria de Sousa, moradora que foi na freguezia de Soutello.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da praça.

Villa Verde, 14 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Fernandes Braga.

553) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Pereira, natural da freguezia de S. Miguel de Prado, mas fallecido no Brazil, como consta da curadoria definitiva, no estado de solteiro, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario, dentro do dito prazo, e bem assim a citar os interessados José Maria Villela, casado, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os termos do inventario até final, declarando que a dita curadoria foi julgada por sentença de 17 de novembro de 1890.

Villa Verde 10 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão

554) O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão

Gregorio do Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 10 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens seguintes:

Uma leira de matto, no lugar do Paço.

O campo da Cruzeira, com agua de rega das sobras da poça do Lodeiro, no sitio do mesmo nome.

O campo d'Areias, no lugar do mesmo nome.

A leira de matto, no lugar da Deveza.

Uma leira de matto e pinheiros, no lugar da Quintão.

As casas e eido no lugar da Igreja.

O campo da Sobreira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça da Sobreira, sita no lugar do mesmo nome.

Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da Deveza.

O campo dos Padrões, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Areias, no lugar do mesmo nome.

A bouça do Outeiro, de matto e pinheiros, no lugar do mesmo nome.

A bouça do Bico, no lugar do mesmo nome, de matto e pinheiros.

A bouça de S. Geraldo, de matto e pinheiros, no sitio d'aquelle nome.

Uma morada de casas torres, com diversas acomodações, quinteiro, sequeira, e eido de Cima, sita no lugar do Barreiro.

Uma morada de casas terreas (sem numero de policia), sita no lugar do Barreiro.

Quatro moradas de casas terreas, sendo uma em ruinas, sitas no lugar do Barreiro.

O campo do Eido de Baixo, de lavradio e vidonho, no lugar do Barreiro.

A horta, de lavradio e vidonho, sita no lugar do Barreiro.

O campo da Bouça de Cima, de lavradio e vidonho, sito no lugar do Barreiro.

Um pedaço de terra e horta, com uma oliveira, sito no lugar do Barreiro.

O campo da Bouça de Baixo, de lavradio e vidonho, sito no lugar do Barreiro.

A bouça de Caboucos, no sitio de Cantinhos, terras a matto.

Uma leira de matto, no lugar de Cantinhos.

A terra dos Prados, de lavradio e vidonho, sita

no lugar do Outeiro.

O campo da Deveza, de lavradio, vidonho e matto, no lugar da Igreja.

A terra dos Cortelhos de Cima, de lavradio e vidonho, no lugar do mesmo nome.

Os Cortelhos de Baixo, de lavradio e vidonho, no lugar do mesmo nome.

O campo da Pesqueira, de lavradio e vidonho, no lugar do mesmo nome.

A bouça de matto na Cova da Rapoza.

Outra bouça de matto na Cova da Rapoza.

Uma leira de matto no sitio da Quintão.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no lugar de S. Geraldo.

Todos estes predios sitos na freguezia de Lanhas, e penhorados ao executado Joaquim Vicente Rodrigues, fallecido e residente que foi na freguezia de Lanhas, para pagamento da quantia de vinte e sete mil trezentos quarenta e quatro réis, de contribuição predial do anno de 1890, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 19 de dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

555) Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda supplente,

Jeronymo dos Reis Principe.

Jornaes estrangeiros

1892

As pessoas que decajarem receber com promptidão e com a maxima regularidade qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão fazer as suas assignaturas por intermedio da antiga Livraria e Agencia d assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel—67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa manda vir do estrangeiro, no prazo de 7 ou 8 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL—PORTO.

Livraria Escolar (de Forte & C.)

Rua Nova de Sousa, 56, 58, DRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Belvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fôrma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

Com auctorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Contances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livrelro-Editor—Rua Garrett (Chlado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.^o (Jeans) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprimera de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de noveiro, será accuada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accida assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

VALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente



12 numeros de 8 paginas illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa brava, vestuarios para crianças, enxovões, roupa brava e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, etc. — todo o trabalho de lã, tricôt, rochet, frivolidô, guipura, ponto atado, renda de bilro — fôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alfabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.^o de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Sela 4000
Numero 1000

